

Alimento pressiona custo de vida

por Sandra Gomide
de São Paulo

O custo de vida das famílias paulistanas com renda mensal de 1 a 30 salários mínimos subiu 36,75% em dezembro, uma taxa praticamente estável em relação aos 36,83% apurados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). No acumulado do ano, o índice é de 2.703,02%.

A pesquisa do DIEESE constatou aumento generalizado nos 317 itens que compõem a cesta básica, mas os custos com alimentação, habitação e transportes foram os que mais contribuíram para o aumento de preços em dezembro. Para as famílias com renda entre 1 a 3 salários

e 1 a 5 salários, duas faixas mais restritas apuradas pelo DIEESE, o aumento em dezembro foi de 38,41 e 37,76%, respectivamente.

Em 1993, o que mais pesou no bolso dos paulistanos foi alimentação, que acumula alta de 2.534,89%, habitação (com 2.245,11%) e transportes (2.302,36%). Saúde e vestuário também registraram altas significativas no ano. Segundo o DIEESE, o acumulado destes itens é de 3.689,94% e 2.774,37%.

CESTA BÁSICA

A cesta básica registrou o maior índice de variação mensal do ano, 48,41%, em dezembro, encerrando 93 com alta acumulada de 2.673,16%. Em comparação com 92 (quando a taxa foi de

1.164,13%), o, índice ficou 119,4% acima, informa a agência Globo.

PORTO ALEGRE

A variação de 44,17% em dezembro dos 13 alimentos básicos que compõem a ração essencial de um trabalhador remunerado com salário mínimo foi inferior à variação de 45,06% em novembro, mas quase o dobro da verificada em dezembro de 1992, de 22,96%, diz a pesquisa divulgada em Porto Alegre pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Sócio-Econômicos (DIEESE). Segundo relato da repórter Lilian Bem David.

Entre janeiro e dezembro de 1993 a ração essencial acumulou em Porto Alegre uma variação de 2.760,49%.